FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO 2026

Projeto LIC nº 973 | Valor solicitado R$ 200.000,00 Aprovado

Associação Pró-Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes

E-mail: **faleconosco@festadodivino.org.br**

Representante: **MARCELO BRAZ (Presidente)**
E-mail: **faleconosco@festadovino.org.br**

Áera de enquadramento

[Patrimônio Cultural]

Apresentação

A Festa do Divino Espírito Santo entrará em sua 413ª edição no ano de 2026 e será realizada entre os dias 28 de maio e 7 de junho de 2026, nas dependências do CIP - Centro de Iniciação Profissional Maurício Najar, localizado no bairro do Mogilar, local que recebe a festividade há anos e que reúne cerca de 200 mil pessoas ao longo dos 11 dias, com entrada gratuita.
Haverá no espaço da festa um palco central onde artistas locais são contratados pela Associação e se apresentarão durante o período noturno, além de artistas renomados que participam, tendo seus cachês custeados por patrocinadores da Festa.
Há a montagem de tendas, onde são comercializados produtos alimentícios, em forma de quermesse, com a participação de Instituições Sociais da cidade, que comercializam seus produtos e não tem cobrança de aluguel dos espaços que ocupam, tendo seus lucros revertidos para as próprias Associações.
Também tem a montagem de uma tenda maior, onde é servido o famoso Afogado, prato típico da festa, com café no bule e outras iguarias.
Quanto ao pessoal envolvido no Projeto, é importante esclarecer que há rubrica de pagamento ao produtor cultural, responsável por toda a montagem da estrutura da festa, desde a instalação de tendas, sinalizações, interface com Prefeitura e Corpo de Bombeiros na missão de obter o AVCB.
Há toda uma equipe também envolvida no projeto, composta por voluntários e que fazem parte da Diretoria da Associação.

UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA:
O culto do Espírito Santo, de acordo com o historiador português Moisés do Espírito Santo, tem origem na Antigüidade. Entre os israelitas, a Festa de Pentecostes era celebrada cinqüenta dias (sete semanas) depois da Páscoa, sendo uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Omar, Pentecostes e Colheitas.
Ela era conhecida, ainda, com nomes diferentes: das Ceifas, das Semanas, do Dom da Lei, e outros, tendo sido, primitivamente, uma festa agrária dos cananeus (1).
Entre os hebreus, o termo shabüoth faz referência à festa que começa cinqüenta dias depois da Páscoa e marca o fim da colheita do trigo. “A Festa do Divino é um eco das remotas festividades das colheitas” (2).
Já o culto ao Espírito Santo, sob a forma de festividade, no sentido que iria adquirir mais tarde, se cristaliza no início da Baixa Idade Média, na Itália, com um contemporâneo de São Francisco de Assis, o abade Joachim de Fiori (morto em 1202), que ensinava que a última fase da história seria a do Espírito Santo. Suas idéias chegaram a Alemanha e espalharam-se pela Europa.
Em Portugal, no séc. XIV, a festa do Divino já se encontrava incorporada à Igreja, como festividade religiosa. A responsável por essa institucionalização da festa em solo português foi a rainha D. Isabel, esposa do Rei D. Diniz (1.279 – 1.325), canonizada como Santa Isabel de Portugal, que mandou construir a Igreja do Espírito Santo, em Alenquer (3). Em solo português,

ela seria fortemente marcada por influências de tradições judaicas, muitas das quais chegaram até nós.
Com o início da colonização, ela foi introduzida no Brasil, provavelmente desde o século XVII. A figura do Imperador do Divino – criança ou adulto – era o escolhido para presidir a festa. Aqui ela sempre foi uma festa de caráter popular, não figurando entre as quatro festas oficiais celebradas por ordem da Coroa, no período colonial. Mas seu prestígio no início do século XIX era tanto, que em 1822, segundo Luís da Câmara Cascudo, o ministro José Bonifácio escolheu para Pedro I o título de Imperador, em vez de Rei, porque era muito grande a popularidade do Imperador do Divino (4). Em certas cidades ou vilas do interior, o Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência no Império, com as reverências privativas de um soberano (5).
Notas:
1 (Rodrigues Filho, 1990)

2 (Etzel, 1995)

3 (Campos, 1996)

4 (Frota, 1984)

5 (Campos, 1989

A FESTA EM MOGI DAS CRUZES
No arquivo histórico de Mogi das Cruzes existe uma ata da reunião da Câmara, datada de 04 de Maio de 1613, na qual em um de seus trechos lê-se que os camaristas tinham o propósito de convocar os moradores da Vila para consertarem a entrada e a saída, mas que tal providência somente aconteceria depois do Espírito Santo. Essa alusão ao Espírito Santo, no início de maio de 1613 nos permite deduzir que naquele longínquo 1613 já existia aqui em Mogi das Cruzes a devoção ao Divino Espírito Santo. É certo que não podemos nem de longe afirmar que seria uma festa nos moldes da que presenciamos hoje, mas nos permite assegurar que a devoção ao Divino Espírito Santo já existe em Mogi das Cruzes há mais de 400 anos.

Justificativa

A Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes é a maior expressão de fé e devoção de um povo fiel a sua tradição. Em 2026 completará 413 anos, consolidando-se como a maior e mais tradicional Devoção e Louvor ao Espírito Santo no Brasil.
Com uma expressiva participação popular em eventos exclusivos e característicos como Império do Divino, Entrada dos Palmitos, Alvorada, Procissão de Pentecostes, entre outros, consegue manter vivas suas tradições nos dias atuais.

Em 10/09/2007, por meio do decreto 7970, a Prefeitura de Mogi das Cruzes reconheceu a FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO como bem cultural de natureza imaterial, assim como a Entrada dos Palmitos, o Afogado, a Congada e o Moçambique. Dez anos mais tarde, a Prefeitura de Mogi das Cruzes ainda reconheceu, por meio do decreto 17.008/2017, como Patrimônio Cultural Imaterial, as Rezadeiras e Rezadores da Festa.

Em termos qualitativos, a tradição da Festa do Divino, com 412 anos de existência já se consolidou e ano a ano seus valores passam pelas gerações, dentro dos aspectos cultural e devocional.

Em termos quantitativos, os números abaixo demonstram seu potencial:116.750 visitantes no Império, montado na praça da Igreja Matriz
- 3.000 participantes nas alvoradas
- 9800 participantes na novena
- 1200 participantes da passeata da bandeira
- 5000 participantes da entrada do palmito
- 60.000 pessoas na entrada dos palmitos

- 200.000 público rotativo
- 14200 cumbucas de afogada servidas
- 12500 tortinhos vendidos
- 13500 churrascos do divino
- 130 variedades de pratos

Atualmente a Prefeitura de Mogi das Cruzes, por meio da Secretaria de Cultura, está empenhada em acelerar o processo de tombamento da Festa do Divino Espírito Santo como bem imaterial junto ao Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Objetivos do projeto

. Promover o livre acesso da população a essa grandiosa manifestação da cultural popular;
. Promover a união e a solidariedade por ser uma oportunidade para as comunidades se unirem e se solidarizarem em torno da fé e da celebração;
. Preservação das tradições por ser uma oportunidade de preservar tradições e costumes culturais;
. Valorizar e difundir as manifestações culturais com base na diversidade de expressão;
. Apoiar a preservação do patrimônio cultural
. Promover o turismo cultural/religioso

Abrangência territorial

Toda a cidade de Mogi das Cruzes, cidades vizinhas do vale do Paraíba, Alto Tietê e São Paulo capital.

Púbico alvo

Quantidade esperada: 200000

Público composto por pessoas de toda a cidade de Mogi das Cruzes, desde a zona rural à zona urbana, além de pessoas de cidades do alto tietê e também do vale do paraíba, bem como caravanas vindas de São Paulo e baseado no público de 2024.

Resultados esperados

. Promoção do turismo cultural e religioso na cidade, que pode ser alavancado com a expectativa da vinda de pessoas de outras cidades e que não conhecem as particularidades da festa nem tampouco a cidade de Mogi das Cruzes;
. Satisfação do público, que pode ser observada por meio do tempo de permanência das pessoas na festa, bem como seu consumo nas diversas tendas dispostas pelo espaço;
. Maior interesse das pessoas em relação aos aspectos da festa, uma vez que durante a festividade muitos símbolos são vivenciados, como as novenas, as alvoradas, os dons do divino, a entrada dos palmitos, as apresentações dos grupos tradicionais de congadas, moçambique e marujada.
. Geração de emprego e renda para todas as OSCs e demais comerciantes que participam da festa.

Produtos culturais

Será feito um vídeo com um extrato da festa, por voluntário, com recortes dos seus símbolos maiores, para ficar a disposição na sede da Associação.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 12/01/2026 - fim: 06/05/2026

1	Captação dos recursos para execução do projeto
2	Reunião com diretoria para planejamento de ações e atribuição de responsabilidades
3	Montagem de toda a estrutura de tendas e rede elétrica para atendimento as normas do Corpo de Bombeiros
4	Providenciar contratos com os fornecedores do projeto
5	Reunião com responsaveis pelas Organizações da Sociedade Civil
6	Divulgação da festa na mídia local e fora
7	Recebimento do agente do Corpo de Bombeiros para emissão do AVCB

Produção | início: 07/05/2026 - fim: 17/05/2026

1	Conferencia de todas as montagens, instalações, elétricas a fim de evitar possíveis falhas
2	Realização da festa

Pós-produção | início: 18/05/2026 - fim: 17/07/2026

1	Desmontagem da infra estrutura da festa
2	Pagamento ao fornecedores da festa
3	Montagem de caderno com registro fotográfico para ser entregue aos patrocinadores
4	Montagem de um caderno com registro fotográfico com aspectos técnicos da festa para apresentação de prestação de contas para a Prefeitura

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Frank Hiroshi Tuda	Coordenador Geral do Projeto	FRANK HIROSHI TUDA Residente em Mogi das Cruzes, na Rua Ipiranga, 1600. Portador do CPF 095.303.328-74 e RG 13.784.757-x. Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Mogi das Cruzes. Sócio proprietário da Tuda Construção Civil Ltda. Participação ativa como Coordenador Geral, Produtor Executivo e Organizador dos seguintes projetos Culturais promovidos pelo Bunkyo Associação Cultural de Mogi das Cruzes: • 24º Akimatsuri em 2009 • 25º Akimatsuri em 2010 • 26º Akimatsuri em 2011 • 27º Akimatsuri em 2012 • 28º Akimatsuri em 2013 • 29º Akimatsuri em 2014 • 30º Akimatsuri em 2015 • 31º Akimatsuri em 2016 • 32º Akimatsuri em 2017 • 33º Akimatsuri em 2018 • 34º Akimatsuri em 2019 • 35º Akimatsuri em 2022 • 36º Akimatsuri em 2023 Responsável técnico pela aprovação e

Nome	Função	Currículo
		prestação de contas de convênios por meio de emenda parlamentar junto ao Ministério do Turismo para as seguintes realizações: • 2008 – 18º Furusato Matsuri – R$ 150 mil • 2010 – 25º Akimatsuri – R$ 220 mil • 2012 – 27º Akimatsuri – R$ 300 mil • 2014 – 29º Akimatsuri – R$ 270 mil Responsável técnico pela aprovação e prestação de contas de convênios por meio de emendas parlamentares junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo: • 32º Akimatsuri em 2017 • 33º Akimatsuri em 2018 • 34º Akimatsuri em 2019 • 35º Akimatsuri em 2022 • 36º Akimatsuri em 2023 . 37º Akimatsuri em 2024

Contrapartida

Tipo	Descrição
FINANCEIRA	Pagamento de despesas não cobertas pelo recurso do projeto, pela própria Associação
FINANCEIRA	Cessão de uso das tendas pelas OSCs para comercilizarem seus produtos e seus lucros serem revertidos para as suas ações sociais
CULTURAL	Gratuidade na entrada da Festa em todos os dias

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Divulgação na mídia local	Por meio de divulgação nos jornais impressos e eletrônicos (a ser pago por meio de parceiros do projeto)
Site da Associação	Com divulgação da festa no site, alimentado pela própria Associação
TV local	Por meio de parcerias. Como a festa é uma grande tradição na cidade, gera mídia espontânea
Impulsionamento nas redes sociais	O impulsionamento é feito pela Diretoria da Associação com apoio de parceiros do projeto

Links

Descrição	URL
Site da Associação Pro Divino	https://festadodivino.org.br/prodivino.html